



## ARTE ESPACIAL NO CONTEXTO DA ARTE EDUCAÇÃO

***Jusmena Fátima Teixeira Gonçalves Fonseca, Maria Angélica Gomes Maia  
Lindsay Caroline de Brito Ribeiro.***

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi,  
2911 Bloco 6, Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos - SP, jusmena@uol.com.br,  
mamaia@univap.br, lindsay@univap.br.

**Resumo** - Este artigo apresenta a arte espacial, seus pioneiros e contribuições para a área artística. Os artistas astronômicos surgiram com os sonhos e imaginação do homem sobre o cosmos, contribuindo para os grandes feitos da conquista do espaço que teve seu ápice com a ida do homem à Lua, em 1969. O termo "Arte Espacial" descreve esse gênero, pouco divulgado, aproxima artistas e profissionais da engenharia astronáutica. Certos trabalhos trazem as preocupações dos artistas com o ambiente hostil do espaço e são inspirados em missões espaciais reais mesclados com a representação de sonhos e imaginação, numa visão artística do cosmos com suas galáxias, estrelas, planetas e outros corpos celestes, bem como a possibilidade de vidas inteligentes. O objetivo deste trabalho é mostrar a arte espacial no contexto da arte educação contribuindo com possibilidade de aproximação do aluno a este universo ainda pouco explorado no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Arte educação; arte contemporânea; arte espacial; astronomia.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas; Educação.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Arte é uma área amplamente complexa que evoca muitas sublinguagens, intertextualidades e releituras. Este artigo aborda um estilo de arte pouco explorado e conhecido no universo educacional da linha da arte educação. Trata-se da Arte Espacial que aproxima profissionais da engenharia astronáutica e da área artística. Esse tipo de trabalho é muitas vezes inspirado em projetos espaciais reais que exploram sua relação com o sonho e imaginação, o cosmos, as galáxias, as estrelas, os planetas, os asteroides e os cometas, bem como a possibilidade de vidas inteligentes no espaço interestelar. Trabalhos como os da vertente da arte espacial trazem consigo características surreais, que apesar de usar como suporte a mídia da pintura, combina uma paleta de cores, signos e aspectos bem atuais que fazem referência às tecnologias digitais, tais como a estética da ciber cultura e da cultura pós-moderna.

Considerando a natureza interdisciplinar da arte que pode ter interface com diversas outras áreas do conhecimento a arte espacial pode motivar estudos e inspirar estudantes e professores a trabalhar com o ensino da História, Geografia e da Física relacionando aspectos da Astronomia, da Mecânica Celeste, da Geometria da Conquista do Espaço, podendo gerar pensamentos críticos e filosóficos a respeito de onde viemos e para onde vamos e como tais reflexões motivaram os sonhos e as pesquisas dos cientistas na busca do entendimento científico do universo e da conquista do espaço.

No século XX se deu a conquista do espaço e a Ciência não só levou o homem à Lua, mas estendeu seus tentáculos por todo o sistema solar com naves espaciais e telescópios orbitais nos trazendo um conhecimento bastante ampliado de todos os planetas e suas luas, as galáxias e os exoplanetas, bem como o conhecimento científico de fenômenos celestes representados por trabalhos antigos, como, por exemplo, desenhos mostrando a passagem do cometa Halley.

Para além das comprovações científicas, os artistas espaciais são inspirados pela imaginação e operam no âmbito da patafísica, ou seja, lidam com "a ciência das soluções imagináveis e das leis que regulam as exceções" idealizadas por Alfred Jarry. (GILLES, 1997). Trabalhando com a invenção sobre planetas, naves incríveis ainda sequer construídas, artistas aludem à ficção científica trabalhando no plano da criação, a imaginação dos artistas cria novos significados e narrativas sobre as relações com o desconhecido.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizar esse trabalho criou uma base bibliográfica mostrando de forma resumida a arte espacial no contexto de sua produção referenciando obras da arte espacial para mostrar sua proximidade com a ciência. Foram desenvolvidas pesquisas sobre artistas espaciais renomados na área e, suas substanciais contribuições na tentativa de mostrar as possibilidades de uso dessas referências nas aulas de arte. Também se mostrou que o uso de filmes aliados como material pedagógico ao contexto da arte espacial tem papel de grande colaborador do crescimento do aluno proporcionando aulas, criativas e dinâmicas que aproveita todo o estofa cultural que o aluno traz do seu convívio social.

## DISCUSSÃO

### O contexto da Arte espacial.

Quando os olhares para o espaço se ampliaram em direção a mundos cada vez mais distantes, a arte espacial ganhou seu lugar e então, muitos artistas espaciais começaram a aparecer e com a influência e entusiasmo de alguns nomes do programa espacial americano formaram uma equipe de artistas para colaborar com engenheiros e cientistas da NASA com ilustrações e versões artísticas de espaçonaves e viagens espaciais.

Na curiosidade de retratar o invisível, imensurável, as obras de ficção científica e de fantasia oferecem liberdade de imaginação ilimitada, usando tanto os meios das pinturas tradicionais como a digitalização para o mesmo fim. As revistas de ficção científica e ensaio de imagens foram importantes meios para a divulgação da ilustração de planetas, naves espaciais e paisagens alienígenas. Assim, os estudiosos da arte como Bonestell Chesley Knight Jr. (MELVIN, 1951) definiram e classificaram os subgêneros da arte espacial como "realismo descritivo"; "impressionismo cósmico"; "arte de hardware"; "zoologia cósmica"; esculturas; "imagem abstrata" e outros métodos de expressão artística, como composição musical e dança que também podem ser inspiradas pelo espaço e são consideradas Arte Espacial em seus campos. A seguir relaciona-se em um panorama com alguns dos pioneiros do estilo:

Lucien Rudaux, artista francês, astrônomo. Esse artista teve seu nome dado a uma cratera em Marte e a um asteroide, Rudaux crater e 3574 Rudaux.

David Hardy, 1936. Artista astronômico, ilustrador de livros, pintor da British Interplanetary Society, ilustrador, artista plástico, cuja obra é classificada como de estilo clássico, segundo a IAAA<sup>1</sup>, PE.

Chesley Knight Bonestell Jr. pintor americano, designer, projetista e ilustrador. Suas pinturas influenciaram principalmente a arte e ilustração da ficção científica e inspirou o programa espacial americano. Foi considerado o "pai da arte moderna do espaço" Bonastell C. Jr.-Wikipédia. Bonestell, usando de conhecimentos sobre ângulos de câmera, modelagem em miniatura e técnicas de pintura criou uma série de pinturas de Saturno visto de várias de suas luas -1944.

Figura 1 - Binário de Beta Lyrae.

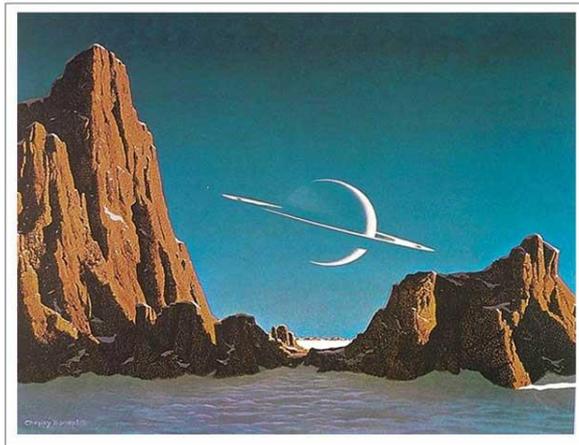


Obra de Bonastell, Fonte: <https://www.iaaa.org.library>. Acesso: 20 de abril, 2018

<sup>1</sup> IAAA. **International Association of Astronomical Artists**. Disponível em : <https://iaaa.org/library/>, acesso em 12/06/2017.

As figuras acima ilustram o Binário de Lyrae e Saturno visto da lua gelada de Titã respectivamente, 1948. Foi a paisagem astronômica mais famosa, segundo alguns críticos e a mais vista e duradoura das visões planetárias. Bonastell foi homenageado durante toda a sua vida pelas contribuições à astronáutica moderna.

**Figura 2 - Saturno visto da lua gelada de Titã**



Obra de Bonastell, Fonte: <https://www.iaaa.org.library>. Acesso 20 de abril, 2018

Ludek Pesek permitiu-se retratar quaisquer ideias que lhe viessem à mente, pois seu olhar flutuava entre renderização, técnicas cósmicas, terrestres, obras surrealistas, visionárias e poéticas. Outro artista que merece ser citado é o Ron Miller, que desenvolveu, ao longo de sua carreira, inúmeras obras fotorrealistas, que vieram demonstrar como os artistas espaciais trabalharam conjuntamente com a ciência e pesquisas disponíveis em seu tempo, esforçando-se para construir imagens de suas visões do universo.

Miller representou naves espaciais, sondas não tripuladas e estações espaciais, ilustrando os planetas, luas, galáxias, estrelas, cidades, colônias e habitats espaciais e uma possível vida alienígena. John Walker, diretor da National Gallery of Art, estava entre aqueles que comungavam a idéia, pedindo que os artistas fossem encorajados "não apenas a registrar a aparência física do estranho novo mundo que a tecnologia espacial está criando, mas a editar, selecionar e sondar o significado interno e o impacto emocional de eventos que podem mudar o destino de nossa raça" [https://en.wikipedia.org/wiki/John\\_Walker\\_\(curator\)](https://en.wikipedia.org/wiki/John_Walker_(curator)). A tecnologia mudou a forma como alguns artistas trabalham, e certamente acelerou nossa capacidade de comunicação. Desde os anos 80, o campo só cresceu, e ficou mais diversificado e interessante.

### **Arte espacial como educação**

A arte espacial pode ser utilizada como referência nas aulas de artes de maneira interdisciplinar e nesse sentido, seja como material didático, seja como fonte de estudos em diversas áreas o professor de artes, atuando como um professor propositor, pode utilizar dessa natureza abordando assuntos como os da Astronomia, da geometria, da Física. Portanto, trata-se da questão de criar situações motivadoras enquanto se ensina arte, voltando-se para os problemas do espaço.

O professor pode ainda ter acesso ao portal do Instituto Arte na Escola<sup>2</sup> para aprender sobre os recursos didáticos que a plataforma disponibiliza e integrar aquelas técnicas ao uso e ensino da arte espacial. O instituto é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, qualifica, incentiva e reconhece o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Através da MEDIATECA provê kits de material didático e técnicas podem sugerir ideias de explorar didaticamente o ensino da arte espacial.

É bom lembrar que vários dos chamados artistas espaciais (Space artists) também chamados artistas astronômicos, trabalharam na NASA como ilustradores, sejam de espaçonaves, seja de planetas e outros ambientes do espaço. Somente muito recentemente a tecnologia da fotografia

<sup>2</sup> ARTE NA ESCOLA, Instituto. Disponível em em: < [www.artenaescola.org](http://www.artenaescola.org) > Acesso em: 12/04/2018.



conseguiu chegar aos outros planetas do sistema solar e enviar imagens às estações terrenas. Até então, se usou do trabalho dos artistas para ilustrar livros, revistas e missões espaciais.

Pode-se relacionar os trabalhos e produções artísticas da Arte espacial com as narrativas e a contação de histórias em sala de aula como estímulo da imaginação fértil das crianças e adolescentes em geral.

Em alternativa ao uso das histórias pode-se também fazer uso de filmes como material pedagógico que é abordado como grande colaborador do crescimento do aluno e que proporciona aulas, criativas e dinâmicas e que aproveita todo o estofo cultural que o aluno traz do seu convívio social. Por compreenderem temas gerais os filmes são naturalmente interdisciplinares e conseguem fazer pontes com assuntos das mais diversas áreas do conhecimento.

Filmes clássicos como 2001 - Uma Odisséia no espaço, Star Wars, Solaris, Alien e Avatar, entre tantos outros podem ter estreitas relações com as imagens produzidas pelos artistas espaciais e ainda ser um fator de alta motivação para os estudos e procedimentos artísticos. Avatar revela o espetáculo de criatividade e imaginação que envolve o uso de uma tecnologia não ainda disponível. Na jornada de autodescoberta, o filme discute o contexto do imperialismo e da ecologia. Alien contou com as incríveis e inimagináveis criações de cenários e seres surreais do artista plástico suíço H. R. Giger, destacando-se pela sua exímia técnica na utilização do aerógrafo.

A imaginação artística de diretores como James Cameron, Ridley Scott e George Lucas projetam numa ficção futurista aquilo que outrora nos anos 60 o ser humano vislumbrou, imaginou e pintou com o prelúdio da Arte espacial.

## CONCLUSÃO

Este artigo discute a arte espacial no contexto da educação, trazendo um panorama dos principais artistas espaciais e como a arte espacial pode ser usada como recurso didático em sala de aula. O professor poderá usar de vídeos, teatro, dança, música, pintura e esculturas para suscitar reflexões a respeito do universo e a sinergia presente na astronomia provocadora de questões há muito sem respostas. A arte espacial aliada à educação pode vir a ser uma valiosa colaboradora no desenvolvimento da arte educação através de disciplinas que juntas poderão contribuir para a inovação tecnológica e artística. O professor de artes poderá usar de artifícios da tecnologia espacial, filmes, vídeos, telescópios, brincadeiras, músicas, discussões sobre missões espaciais e o cosmos.

## Referências:

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2004.

GILLES, Deleuze. **Crítica e clínica**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

GIRARDELLO, Gilka. **Imaginação: arte e ciência na infância**. Pro-Posições [online]. 2011, vol.22, n.2, pp.72-92. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072011000200007>> Acesso em: 15/05/2018.

HARDY, Davis. **The AstroArt**. Disponível em: <http://www.astroart.org/1950s>, acesso em 10/05/2018.

MELVIN, S.H. **Chesley Bonestell Space Art Chronology**, Universal Publisher, 1951.

SODRÉ, Muniz. PAIVA, Raquel. **O Império do Grotresco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.